

Bairro na Serra é vendido

Empresário comprou em leilão o bairro Chico City por R\$ 15,1 milhões e diz que não pretende despejar os 600 moradores

KADUJA FERNANDES/AT

Depois de ter a venda anulada para Porto Seguro Armazéns Gerais, o bairro Chico City, na Serra, foi arrematado ontem em um novo leilão da Justiça Federal. A Metalúrgica São José, de São Paulo, ofereceu R\$ 15,1 milhões pela empresa Atlantic Veneer, onde fica localizado o bairro.

Diante do protesto dos cerca de 600 moradores, que alegam que não deixarão as 115 residências na região, o proprietário da metalúrgica, José Luiz Fonseca Braga, informou que não pretende despejá-los, visto que o intuito é abrir no local uma filial da indústria e gerar mais de 500 empregos diretos.

“Um convênio deve ser firmado com a prefeitura para financiamento das casas dos moradores”, ressaltou o empresário, ao salientar que pagou o preço justo pelo terreno.

Juízes federais devem analisar, em uma semana, a oferta feita pela empresa paulista. Isso

porque, na avaliação dos lotes, a Atlantic Veneer, que decretou falência no ano passado e deve impostos federais, estava avaliada em mais de R\$ 51 milhões.

Mesmo com o discurso de Braga, a presidente da Associação dos Moradores do bairro Chico City, Hozana Azevedo Rocha, contou que a idéia inicial era de que a área habitada da Atlantic Veneer fosse tirada do leilão.

“Vamos esperar uma audiência com o arrematante para discutir estas questões. Não vamos deixar o bairro”, disse.

A área tem cerca de 400 mil metros quadrados e é composta por galpões onde funcionava a empresa de madeiras e compensados e pelo bairro Chico City, que foi construído para abrigar os funcionários, que eram do interior do Estado e de Minas Gerais.

O secretário de Habitação da Prefeitura da Serra, Guto Lorenzoni, destacou que irá se reunir na manhã de hoje com os moradores para tratar do assunto.



Moradores do bairro Chico City no leilão com o secretário de Habitação da Serra, Guto Lorenzoni

Além disso, o Ministério das Cidades encaminhou ontem um ofício informando que pretende equacionar os problemas dos ex-funcionários da Atlantic Veneer.

ENTENDA O CASO

■ A Atlantic Veneer se instalou no Espírito Santo em 1968, atuando na área de madeiras e compensados. Depois de oito anos em operação, a empresa foi fechada e decretou falência no ano passado.

■ No tempo áureo, os empreendedores construíram 115 casas para os funcionários que eram todos de outras regiões, como o interior do Estado e de Minas Gerais.

■ A partir daí, surgiu o bairro Chico City, que conta hoje com cerca de 600 moradores, em uma área de 400 mil metros quadrados. O nome foi dado em homena-

gem a um padre, de nome Francisco, que era conhecido como Chico, e que rezava missas no local.

■ Com índice de violência praticamente zero, os moradores nunca tinham pago IPTU - que começou a ser cobrado neste ano. Além disso, não havia aluguel, cujo valor era descontado dos salários dos funcionários.

BRIGA NA JUSTIÇA

■ O terreno foi à leilão no dia 14 de março deste ano, porém, não houve com-

prador. O valor era de R\$ 13,5 milhões.

■ No segundo leilão, a empresa Porto Seguro Armazéns Gerais arrematou por R\$ 9,5 milhões, porém, a decisão foi anulada visto que empresa iria parcelar o pagamento.

■ No mês passado, o terreno voltou a ser colocado à venda, porém, não houve interessados. Ontem, a empresa Metalúrgica São José, de São Paulo, arrematou o lote por R\$ 15,1 milhões, e já garantiu o repasse dos imóveis aos moradores.

OS LADOS DA SITUAÇÃO

“Este leilão significa que a Justiça Federal não tem responsabilidade nenhuma com a vida humana, com a população. O secretário Guto Lorenzoni (da pasta de Habitação da Prefeitura da Serra) conversou, no próprio local, com o advogado da empresa para ser realizada uma reunião. O que temos de certo é de que fomos arrematados. Com esta audiência, eu espero que a empresa se sinta na obrigação de aceitar um financiamento para os moradores”.

Hozana Azevedo Rocha, presidente da Associação de Moradores de Chico City

“O lote foi arrematado pela empresa Metalúrgica São José, cujo proprietário já me informou que tem total interesse em desenvolver um projeto, em parceria com a prefeitura, para repassar os imóveis aos mo-

radore. Vale lembrar que já havíamos entrado em contato com o Ministério das Cidades para utilizar os recursos da Resolução 460. O órgão entrou em contato ontem à tarde para equacionar o problema”.

Guto Lorenzoni, secretário de Habitação da Serra

“Pretendemos instalar uma filial da empresa, focada na produção de aço. Não pretendemos tirar os moradores do bairro, pelo contrário, a nossa intenção é de que fiquem instalados no local, visto que vamos empregar, no mínimo, 500 pessoas. Queremos fazer um convênio com a prefeitura.”

José Luiz Fonseca Braga, proprietário da Metalúrgica São José, de São Paulo, que arrematou o lote da Atlantic Veneer